



Revista de Administração da Unimep
E-ISSN: 1679-5350
gzograzian@unimep.br
Universidade Metodista de Piracicaba
Brasil

Brand, Fabiane Cristina; Faccin, Kadigia
MÉTODOS DE PESQUISA EM GOVERNANÇA DE REDES: UMA REVISÃO DE
ESTUDOS
Revista de Administração da Unimep, vol. 13, núm. 2, mayo-agosto, 2015, pp. 26-43
Universidade Metodista de Piracicaba
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273741070002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

MÉTODOS DE PESQUISA EM GOVERNANÇA DE REDES: UMA REVISÃO DE ESTUDOS

RESEARCH METHODS IN NETWORK GOVERNANCE: A STUDY REVIEW

Fabiane Cristina Brand (UNISINOS) *fcbrand1@gmail.com*

Kadigia Faccin (UNISINOS) *kadigia@gmail.com*

Endereço Eletrônico deste artigo: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/editor/submissionEditing/563#scheduling>

Resumo: A formação de redes interorganizacionais visando à obtenção de soluções coletivas e de ganhos competitivos vem recebendo, nas últimas décadas, crescente atenção em estudos no campo da Administração. Para que esses formatos de redes possam ser administrados de forma eficiente, observa-se a necessidade de definições de regras, critérios para a tomada de decisão, responsabilidades, assim como de limites de autonomia e de ação dos participantes. Tais definições correspondem ao exercício da Governança. Da literatura observou-se que há diferenças quanto às finalidades e abrangência dos conceitos de Gestão da Rede e Governança da Rede. Nesse sentido, o papel da governança não consiste na gestão propriamente dita, mas na delimitação das ações dos gestores. Governança e Gestão, portanto, são dimensões distintas de análise de redes interorganizacionais, mas que se inter-relacionam. Estudos sobre Governança de Redes apresentam as articulações entre participantes interdependentes, porém autônomos, que interagem através de relacionamentos mediados por regras, normas, critérios para a tomada de decisão, responsabilidades, limites de autonomia e de ação, além da partilha de conhecimentos. Considerando-se o tema de Governança de Redes, o presente artigo analisa publicações internacionais no período entre 2007 a 2012 que tratam de Governança de Redes e enfoca organizações e instituições tanto no contexto do setor público como privado. A seleção dos artigos foi feita a partir de pesquisa na EBSCO Host, em que foi definida a base de dados denominada de Business Source Complete. Para essa pesquisa foi utilizado o termo “Network Governance”. Além disso, foi definido o período de consulta a artigos publicados

entre 2007 e 2012. Para essa pesquisa, foram selecionados dezesseis estudos teórico-empíricos e quatro estudos teóricos. A análise dos artigos evidenciou os principais *journals* de publicações sobre o tema, as origens dos pesquisadores e investigou as principais metodologias e técnicas de pesquisa utilizadas nos estudos sobre o tema. O *journal* que mais apresentou publicações sobre o tema foi o *Journal of Public Administration Research & Theory*. Quanto à origem dos autores, observou-se que há uma parcela representativa de pesquisadores vinculados a universidades e instituições europeias. O estudo de governança de redes também mostrou que há uma amplitude de setores para aplicações empíricas, abrangendo relacionamentos interorganizacionais tanto nas esferas pública como privada. Os resultados mostraram uma predominância de estudos qualitativos, especificamente com a utilização de Estudos de Caso. Apesar do menor número, observou-se que em relação aos estudos quantitativos houve predomínio de Survey, sobretudo para a análise da evolução das formas de governança ao longo de determinado tempo.

Palavras-chave: Redes Interorganizacionais; Governança em Redes; Gestão de Redes Horizontais; Métodos de pesquisa.

Abstract: In the last years, the creation of interorganizational networks in order to obtain collective solutions and competitive gains has received a lot of attention in the field of Management. In order to manage these networks types with efficiency it is necessary to define some rules, criteria for decision making, responsibilities, autonomy's limits and action to the actors. These settings correspond to the exercise of governance. From the literature perspective, it was observed that there are some differences related to the purpose and scope of the concepts regarding to the Network Management and the Network Governance. In this sense, the role of governance does not consist in the management in fact, but it is related to the delimitation of the managers'actions. Therefore, Governance and Management are different dimensions of analysis regarding to the interorganizational networks. Despite this situation, these concepts are interrelated. Studies of Networks Governance have introduced the articulation among interdependent partners but autonomous, which interacting through relationships mediated by a set of rules, norms, criterions to decision making, responsibilities, autonomy's limits and action, and knowledge transfer. Considering the Network Governance this paper aim to analyze international publications among 2007-2012. These papers emphasized organizations and institutions in the public and private contexts. To do this

purpose, it was done a selection of papers in the EBSCO Host. Specifically, it was consulted the database “Business Source Complete” and, then, it was searched for “Network Governance”. In addition, it was defined a period regarding to the publication of these papers. For the purpose of this study a total of sixteen theoretical and empirical papers and four theoretical papers were found. The papers' analysis showed the main journals regarding to this subject, the researcher's origin and the main methods and techniques, which were employed in these studies. The principal journal that presented more publications regarding to this theme was Journal of Public Administration Research & Theory. It was observed that the main researchers' origin is connected to European universities and institutions. In addition, this study showed that there is an extent of sectors, which the subject can be apply. These applications occur in interorganizational relationships in the public and private contexts. The main results showed a great number of qualitative studies, especially Case Studies. Despite the fewer number, it was observed that some quantitative studies have used Survey. This application is mainly to analyse the evolution of the governance in a specific period.

Key-Words: Interorganizational Networks; Network Governance; Management Networks; Methodology

Artigo recebido em: 2012-11-29

Artigo aprovado: 2014-11-04

1. Introdução

O cenário competitivo de abrangência global e de mudanças rápidas em produtos, serviços e processos impôs às organizações novas formas de arranjos organizacionais. Nesse contexto, o relacionamento com organizações externas ocorre por transações de mercado, hierarquia e, principalmente, por arranjos organizacionais coletivos que propiciam, de acordo com Dosi, Teece e Winter (1992), formas de aprendizado, oportunidades tecnológicas e possibilidade de obter ativos complementares. Esse padrão de relacionamento, caracterizado por ações de cooperação, pode ser viabilizado pela inserção da organização em redes. Para que as redes possam ser administradas de forma eficiente, há a necessidade de definições de regras, critérios para a tomada de decisão, responsabilidades e limites de autonomia e de ação dos participantes. Tais definições correspondem ao exercício da governança de redes.

Os conceitos de Gestão de Rede e de Governança de Rede constituem, conforme Roth et. al. (2012), dimensões distintas da análise de redes interorganizacionais, mas que se inter-relacionam. Para os autores, a gestão caracteriza-se pela flexibilidade e adequação das práticas para atendimento às necessidades das estratégias coletivas, enquanto a governança da rede apresenta-se quanto à forma como a rede está estruturada e organizada, aos mecanismos regulatórios e de tomada de decisão visando garantir que os interesses dos participantes sejam considerados e assegurando que normas estabelecidas sejam cumpridas tanto pelos gestores quanto pelos participantes.

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise de artigos internacionais, retirados da EBSCO Host e publicados no período entre 2007 e 2012, que tratam do tema Governança de Redes. Como resultados, apresenta-se uma análise quanto aos *journals* que trazem artigos sobre o tema, a origem dos pesquisadores e das pesquisas e os métodos de pesquisa utilizados nos estudos. O artigo encontra-se estruturado em cinco seções. Nessa primeira apresentam-se a introdução ao tema e o objetivo. A seção 2 apresenta uma revisão teórica sobre Governança e a seção 3 descreve o método empregado. Na sequência, a seção 4 trata da análise dos resultados da pesquisa realizada, assim como são descritos os principais métodos de pesquisa encontrados e, na parte final, as conclusões do estudo.

2. Conceitos de Governança

O termo Governança é utilizado em áreas diversas do conhecimento, como na política e nas organizações públicas e privadas. Na área organizacional, tanto se refere a análises intraorganizacionais como interorganizacionais de instituições públicas ou privadas. Para Roth et. al. (2012), a Governança consiste na definição de regras, critérios para a tomada de decisão, responsabilidades e limites de autonomia e ação dos participantes. Para os autores, o papel da governança não consiste na gestão propriamente dita, mas na delimitação das ações dos gestores. Governança e Gestão, portanto, são dimensões distintas de análise de redes interorganizacionais, mas que se inter-relacionam.

Provan e Kenis (2008) ao descrever conceitos de Governança comentam que, no caso de firmas, a Governança apresenta como foco o papel dos diretores e gestores na representação e proteção de acionistas. Essa perspectiva, que corresponde à análise intraorganizacional, trata da Governança Corporativa que envolve, de acordo com Rossoni e Machado-da-Silva (2010), o conjunto de relacionamentos entre a gestão da companhia, seus

conselheiros, acionistas e *stakeholders*. A estrutura por meio da qual os objetivos da firma serão alcançados assim como a determinação de como atingir esses objetivos também são o escopo da Governança Corporativa. Para Roth et. al. (2012), a principal diferença entre a governança de redes e a governança corporativa reside no fato de que os atores governados são firmas, não indivíduos.

A Governança é também estudada em organizações sem fins lucrativos, embora nesse caso o foco esteja, geralmente, no papel dos conselheiros em representar e proteger os interesses dos membros da comunidade ou de grupos políticos. Usa-se o termo também na Gestão Pública, ao se referir principalmente ao papel das agências governamentais notoriamente àquelas que fiscalizam e monitoram o repasse de serviços públicos a agentes privados (PROVAN, KENIS, 2008).

No caso de redes interorganizacionais, o termo Governança em Rede é utilizado, de acordo com Roth et. al.(2012), a partir de duas perspectivas: a) como uma forma alternativa de governança, definida por Williamson (1991) como uma “forma híbrida” entre o mercado e a hierarquia; b) como uma forma de estrutura e de elementos de organização e de coordenação de redes, apresentado, por exemplo, nos trabalhos de Provan e Kenis (2008) e Provan, Huang e Milward (2009).

A Governança é utilizada, também, em estudos de arranjos regionais ou locais referindo-se à participação de organizações e instituições públicas e/ou privadas. Para o objetivo proposto para esse estudo, foram considerados artigos que abordam a Governança em Redes Interorganizacionais e a Governança de Redes Públicas.

Sorensen e Torfing (2009), que abordam o tema sob uma perspectiva de Políticas Públicas, definem Governança em Rede como uma articulação estável de atores mutuamente dependentes, mas operacionalmente autônomos, oriundos do Estado, mercado e sociedade civil que interagem através de negociações que ocorrem dentro de um *framework* institucionalizado de regras, normas, conhecimento partilhado e imaginário social. A Governança facilita, ainda, a tomada de decisão política em face da ausência da hierarquia e contribui para a produção de valor público no sentido de visões, ideias, planos e regulações concretas que são relevantes para a população afetada. Para os autores, a Governança em Rede pode se apresentar como: a) auto-construída pela base (*bottom-up*) ou designada pelo Governo (*top-down*); b) formal ou informal; c) intra ou interorganizacional; d) centralizada ou descentralizada; e) de curto ou de longo prazo; f) específica de um setor ou generalizada.

Bassoli (2010), por sua vez, trabalha o conceito de Governança em Redes Interorganizacionais. Para o autor, a Governança é descrita como: a) uma articulação de atores interdependentes, porém operacionalmente autônomos; b) a interação entre atores pode ocorrer por negociações; c) necessária para que relacionamentos apresentem componentes reguladores e normativos.

3. Método adotado

Para o estudo proposto, que visa analisar artigos internacionais que tratam do tema Governança de Redes, foram seguidos os seguintes procedimentos:

a) A seleção dos artigos foi realizada a partir de pesquisa na EBSCO Host, em que foi definida a base de dados denominada *Business Source Complete* como fonte para a prospecção dos artigos. Para a pesquisa nessa base de dados, foi utilizado o termo “*Network Governance*” e definiu-se o período de consulta a artigos publicados entre 2007 e 2012. Como resultados foram encontrados 65 artigos, considerando-se apenas os periódicos científicos.

b) Os 65 artigos foram analisados e selecionados aqueles que apresentavam nas palavras-chave ou no *abstract*, além do termo “*Network Governance*” também referências a redes interorganizacionais ou gestão de redes. Essa seleção foi necessária em função de uma parte dos artigos (13,8% do total) ter apresentado análises relacionadas à Governança Corporativa.

c) Após essa triagem, foram selecionados 20 artigos que atenderam aos critérios apresentados anteriormente. Na pesquisa realizada, observou-se que o termo utilizado para a busca, relaciona-se a estudos de Governança em Redes Interorganizacionais, Governança Pública e Governança Corporativa. Para o estudo, foram, então, selecionados 20 artigos referentes às duas primeiras áreas. Percebeu-se, também, que dentre as áreas escolhidas há estudos teórico-empíricos e estudos puramente teóricos. Foram selecionados dezesseis estudos teórico-empíricos e quatro estudos teóricos. Esses últimos referem-se aos de autoria de Provan e Kenis (2008), Semlinger (2008), Yoon e Hyun (2010) e Span et. al. (2012). Enquanto os primeiros referem-se às contribuições de Jho (2007), Rethemeyer e Hatmaker (2007), Provan, Huang e Milward (2009), Klijn, Steijn e Edelenbos (2010), Bassoli (2010), Sinvalingam (2010), Ospina e Saz-Carranza (2010), Wegner e Padula (2010), Clifton et. al. (2010), Hendriks (2010), Singh e Prakash (2010), Toikka (2010), Schulz e Geithner (2010), Saz-Carranza e Ospina (2011), Robins, Bates e Pattison (2011) e Lazzini e Zarone (2012).

d) Como critérios para análise foram considerados: a) o *Journal* em que foi publicado o artigo; b) a origem dos autores; c) o número de autores em cada artigo; d) o setor em que foi realizado o estudo; e) a metodologia utilizada pelos autores. Os dezesseis estudos teóricos-empíricos foram analisados em relação aos quatro critérios descritos, enquanto que os artigos teóricos foram considerados na análise dos critérios “a”, “b” e “c”.

4. Resultados da Pesquisa

A pesquisa mostrou que não há o predomínio de um único *journal* que traz artigos que tratam do tema analisado. Dos vinte artigos, observou-se que, do *Journal of Public Administration Research & Theory* foram extraídos quatro artigos, enquanto que dos periódicos *Public Administration e Governance: An International Journal of Policy, Administration and Institutions* foram retirados três e dois artigos, respectivamente. Dos demais, apenas um artigo por *journal*. Notou-se um predomínio de periódicos que trazem artigos sobre o tema e que são da área de Administração Pública. Por essa razão, justifica-se, também, a inclusão de artigos que tratam de Governança Pública na pesquisa realizada. Dentre os autores mais citados nos artigos analisados, destacam-se Granovetter (1972, 1985), Williamson (1975, 1991), Ring e Van de Ven (1992), Rhodes (1997), Gulati (1998) e Provan e Kenis (2008). Também há referências a autores de Teorias da Tomada de Decisão, sobretudo Simon (1957, 1991) e da Teoria Institucionalista, destacando-se DiMaggio e Powell (1983). O Quadro 1 apresenta um resumo dos *journals* pesquisados, assim como do quantitativo de artigos retirados de cada periódico.

Journal	Nº Artigos
Journal of Public Administration Research & Theory	4
Public Administration	3
Governance: An International Journal of Policy, Administration and Institutions	2
Asia Pacific Business Review	1
Entrepreneurship & regional development	1
International Journal of Business and Management	1
Management Decision	1
The American Review of Public Administration	1
Administration & Society	1
Public Management Review	1
Environmental Policy and Governance	1
Growth and Change	1
The Learning Organization	1
International Journal of Business, Accounting, and Finance	1

Quadro 1- Quantitativo de artigos pesquisados por *Journal*

Considerando-se o total de autores dos artigos teóricos e teórico-empíricos, observa-se que 23,1% possuem vínculo com universidades norte-americanas e 20,5% com universidades holandesas. Por continente, 48,7% foram publicados por autores que possuem vínculo com universidades Europeias, 28,2% com universidades situadas na América, sendo dois pesquisadores com vínculos a uma universidade brasileira, 12,8% com universidades da Oceania e 10,3% com universidades Asiáticas, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

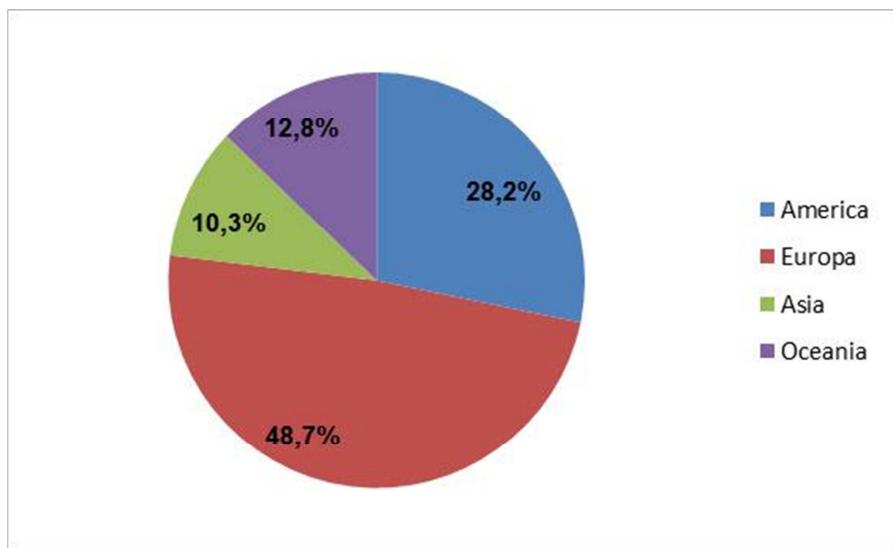


Figura 1 - Origem dos autores por área geográfica- continentes

Fonte: elaborado pelas autoras

A análise mostrou, também, que dos 20 artigos, 45% apresentam dois autores. Artigos com uma autoria foram encontrados em 30% da amostra e 15% e 10% da amostra referem-se a três e a quatro autores, respectivamente. Nos estudos teóricos, há um predomínio de dois autores partilharem a autoria, sendo esses os artigos de Provan e Kenis (2007) e de Yoon e Hyun (2010). Houve um estudo publicado por único autor (Semlinger, 2008) e quatro autores no estudo de Span et. al. (2012). Nos estudos teórico-empíricos, também houve uma predominância de dois autores em sete artigos e de autoria individual em cinco estudos analisados.

Quanto à citação de artigos teóricos analisados nos estudos teórico-empíricos, destaca-se o trabalho de Provan e Kenis (2008), “*Modes of Network Governance: Structure, Management and Effectiveness*” citado em seis artigos pesquisados (Provan et. al.; Sinvalingan; Ospina e Saz-Carranza; Wegner e Padula; Saz-Carranza e Ospina; Singh e Prakash). Esse artigo também é citado no estudo teórico desenvolvido por Span et. al. (2012). Considerando o trabalho de Keith Provan, além do trabalho citado e analisado no presente estudo, o artigo “*A Preliminary Theory of Interorganizational Network Effectiveness: a comparison study of four community mental health systems*” de Provan e Milward e publicado em 1995 foi citado em outros dois estudos (Rathemeyer et al. e Robins et.al).

Os artigos analisados apresentam aplicações em indústrias ou setores diversos, conforme mostra o Quadro 2.

Setor	Local do estudo	Autores
Administração Pública - Agências de desenvolvimento local	Itália	Bassoli (2010)
	Reino Unido	Clifton et. al. (2010)
	Itália	Lazzini e Zarone (2012)
Administração Pública- Agências imigratórias	Estados Unidos	Ospina e Saz-Carranza (2010)
		Saz-Carranza e Ospina (2011)
Educação	Estados Unidos	Rethemeyer e Hatmaker (2007)
	Alemanha	Schulz e Geithner (2010)
Energia e meio ambiente	Holanda	Klijn, Steijn e Edelembos (2010)
	Holanda	Hendriks (2010)
	Finlândia	Toikka (2010)
	Austrália	Robins, Bates e Pattison (2011)
Saúde	Estados Unidos	Provan, Huang e Milward (2009)
	Índia	Singh e Prakash (2010)
Telecomunicações	Coréia do Sul	Jho (2007)
	Malásia	Sinvalingam (2010)
Varejo	Alemanha	Wegner e Padula (2010)

Quadro 2- Artigos por setores e origem dos estudos

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os artigos de Jho (2007) e de Sinvalingan (2010) possuem aplicações em telecomunicações, respectivamente na Coréia do Sul e na Malásia. O trabalho de Jho (2007) apresenta um novo modelo de governança das firmas sul-coreanas que evoluiu de forma diferente de outros países ocidentais, como os Estados Unidos, e destaca as agências estatais que desempenharam um papel central nesse processo de evolução. Sinvalingan (2010) propõe uma discussão acerca da evolução da governança de rede na indústria de telefonia móvel na Malásia em que se observa a presença de uma tensão crescente entre globalização e nacionalismo e uma forte habilidade requerida por parte da agência reguladora dessa indústria na coordenação nacional. Redes de ensino constituem o objeto de estudo nos Estados Unidos

e na Alemanha, através dos trabalhos de Rethemeyer e Hatmaker (2007) e de Schulz e Geithner (2010). O primeiro estudo buscou compreender que ações empreendidas em uma rede norte-americana, denominada de forma fictícia como “Newstatia”, resultaram da colaboração entre agentes públicos e privados e como esses interagiam entre si. O trabalho de Schulz e Geithner (2010) considerou o contexto da Alemanha e discutiu como a comunicação e a cooperação em treze redes de escolas contribuíram para o aprendizado interorganizacional e como foram coordenadas as 62 escolas pertencentes às redes. Redes de saúde pública, por sua vez, aparecem nos estudos de Provan, Huang e Milward (2009), que abordam a realidade norte-americana, e de Singh e Prakash (2010) que analisam o sistema de saúde no estado de Rajasthan, na Índia. No primeiro estudo, apresentou-se uma análise da evolução de uma rede de agências comunitárias de saúde considerando-se os anos de 2000, logo após serem criadas, e de 2004. Percebeu-se, dentre os resultados, uma consistência nos relacionamentos ao longo do tempo considerado, embora a magnitude dos relacionamentos tornou-se mais forte quando a rede encontrava-se mais madura, no período final do estudo. Singh e Prakash (2010) apresentam o governo indiano ocupando uma posição dominante na rede, com clara assimetria de poder e uma grande presença de mecanismos formais de coordenação.

Agências públicas de apoio à imigração nos Estados Unidos são estudadas nos dois artigos de Ospina e Saz-Carranza (2010) e de Saz-Carranza e Ospina (2011). O primeiro analisa como os gestores de duas redes que apoiam imigrantes nos Estados Unidos administraram a questão da colaboração entre os membros internos e externos, enquanto que o segundo estudo retoma o entendimento da gestão das duas redes, acrescentando uma análise de um período maior, compreendido entre 2002 e 2006, e com a análise de mais duas redes. As quatro redes estudadas pelos autores apresentam uma estrutura de governança por uma entidade administrativa, conforme apresentado no estudo de Provan e Kenis (2008), e caracterizam-se por custos altos de coordenação e por mecanismos empregados para gerenciar a tensão entre a diversidade dos participantes. Agências de desenvolvimento regionais são analisadas no contexto italiano em dois estudos, respectivamente de Bassoli (2010) e de Lazzini e Zarone (2012). Bassoli (2010) apresenta uma discussão sobre formas de governança de redes e de governança participativa e no impacto que a adoção de uma ou de outra tem sobre o alcance de resultados estratégicos para os participantes de redes locais. O segundo estudo apresenta um análise operacional da implantação de sistemas contábeis e discute como ocorre a coordenação desses sistemas na administração pública nas cidades de Prato e de Lucca. Outro estudo que trata desse formato de agências é o de Clifton et. al. (2010) que

investigam a contribuição e os papéis de diferentes atores regionais (empresas, universidades e as agências) na criação e disseminação de inovação em redes de pequenas e médias empresas do Reino Unido. Essa pesquisa mostrou a forte influência das agências no apoio à inovação regional.

Redes de varejo na Alemanha foram abordadas por Wegner e Padula (2010). Os autores mostraram que as redes desenvolveram e implementaram mecanismos próprios de gestão e estruturas de governança para atrair e reter um maior número de participantes, facilitar a tomada de decisão e aumentar a eficiência. Os resultados dessa pesquisa apontaram para a transitoriedade e a adaptação das formas de governança, além da delegação da gestão para executivos profissionais. Estudos sobre energia e meio ambiente apareceram em quatro artigos. A realidade da Holanda encontra-se descrita nos trabalhos de Klijn, Steijn e Edelembos (2010) e de Hendriks (2010). Os primeiros apresentaram uma análise do impacto das estratégias gerenciais sobre os resultados obtidos por redes de participantes envolvidos na definição de projetos ambientais e Hendriks (2010) mostra uma perspectiva política da governança ao analisar a inclusão de organizações em discussões referentes às questões energéticas. Nesse último estudo, um dos resultados apontou para a baixa participação de organizações não governamentais e de grupos de consumidores e de sindicatos nas discussões sobre política energética. Toikka (2010), por sua vez, investiga a estrutura e governança de rede relacionada a programas de política ambiental na cidade de Helsinki, na Finlândia. Robins, Bates e Pattison (2011) apresentam uma rede de organizações relacionadas ao planejamento ambiental na Austrália e uma análise da eficiência de sua governança, considerando as propriedades estruturais das redes.

Dos dezesseis artigos teórico-empíricos analisados, a maioria (68,8%) utilizou métodos qualitativos, sendo o Estudo de Caso o mais aplicado. Dos estudos que utilizaram métodos quantitativos (31,2%), quatro artigos utilizaram *Survey* e apenas o artigo de Toikka (2010) utilizou, além de entrevistas, a aplicação de modelagem matemática. Para Shah e Corley (2006), os métodos qualitativos consistem na coleta de dados e técnicas de análises visando à descrição de um caso ou situação e para a construção e teste de teorias. Para os autores, os pesquisadores qualitativos utilizam métodos formais e sistemáticos para coleta e análise dos dados e os descrevem de forma detalhada.

O Estudo de Caso foi a técnica de pesquisa mais utilizada, empregado em 11 artigos. Para Eisenhardt (1989), essa estratégia de pesquisa que envolve tanto estudos únicos ou

múltiplos como níveis diversos de análise, tipicamente combina métodos de coleta de dados, tais como dados secundários, entrevistas, questionários e observações. As evidências podem ser qualitativas, quantitativas ou ambas. A seleção dos casos é um aspecto importante da teoria construída a partir do Estudo de Caso. O conceito da população é crucial, pois essa define o conjunto de entidades das quais a amostra é retirada. A seleção é importante, também, para definir os limites da generalização dos resultados. Em muitas situações, os casos são escolhidos por razões teóricas e não estatísticas. A escolha pode ocorrer pela replicação de casos anteriores ou pela extensão de teoria emergente ou se ajustar a determinadas categorias, como a escolha por tipos polares. Bassoli (2010) explica as razões para a escolha das redes analisadas: região com uma maior incidência de desindustrialização e a existência de estudos anteriores. Wegner e Padula (2010) escolheram as três redes varejistas estudadas com base em uma entrevista prévia com um diretor de uma agência governamental e utilizaram dois critérios de escolha: desenvolvimento histórico das redes e resultados comerciais alcançados.

A utilização de *Survey* apareceu em quatro artigos: Rethemeyer e Hatmaker (2007), Provan, Huang e Milward (2009), Klijn, Steijn e Edelembos (2010), Clifton et al.(2010). A *Survey* apresenta como principais características, de acordo com Freitas et al. (2000), o interesse em produzir descrições quantitativas de uma população e o uso de um instrumento pré-definido, que pode ser uma entrevista ou um questionário. O foco de interesse é sobre “o que está acontecendo” ou “como e por que isso está acontecendo?” Quanto ao número de pontos no tempo em que os dados são coletados, os autores apresentam a classificação seguinte: a) estudo longitudinal, quando a coleta dos dados ocorre ao longo do tempo em períodos ou pontos especificados, com o intuito de estudar a evolução ou as mudanças de variáveis ou a relação entre as mesmas; b) corte transversal (*cross-sectional*) em que a coleta dos dados ocorre em um único momento, buscando-se descrever e analisar o estado de uma ou mais variáveis em um determinado momento. Nos artigos analisados, os trabalhos de Rethemeyer e Hatmaker (2007) e de Provan, Huang e Milward (2009) constituem estudos longitudinais, sendo que o primeiro considerou os anos de 1998 e de 2005-2006 e o segundo, um estudo realizado em 2000 e outro em 2004. Já os trabalhos de Klijn, Steijn e Edelembos (2010) e de Clifton et al.(2010) podem ser classificados como corte transversal, apresentando estudos em um único período de tempo.

Entrevistas aparecem em dez artigos analisados, sendo os estudos de Rethemeyer e Hatmaker (2007), Bassoli (2010), Sinvalingam (2010), Ospina e Saz-Carranza (2010), Wegner e Padula (2010), Hendriks (2010), Singh e Prakash (2010), Toikka (2010), Schulz e Geithner (2010), Saz-Carranza e Ospina (2011), Robins , Bates e Pattison (2011) e Lazzini e Zarone (2012). Sobre a estratégia de entrevista, Shah e Corley (2006) comentam que essa presume que é possível compreender o contexto analisado a partir das respostas obtidas, seja utilizando questões abertas ou fechadas, desde que estruturadas, que abordam as experiências dos entrevistados. Tais entrevistas estruturadas, conforme Fontana e Frey (1994) referem-se a uma situação em que um entrevistador questiona o respondente com base em questões pré-estabelecidas e em que há reduzido espaço para variações e uma uniformidade na coleta, pois todos os respondentes recebem o mesmo conjunto de questões, mas de resposta aberta. Essa forma de entrevista é classificada como “padronizada aberta” por Godoi e Mattos (2006). Para Fontana e Frey (1994), a entrevista estruturada visa capturar dados mais precisos em um contexto de categorias pré-estabelecidas, enquanto a não estruturada é utilizada para a compreensão de determinados fenômenos ou comportamentos sem a imposição de uma categorização *a priori* que possa limitar o campo de pesquisa. Dos estudos analisados, os autores utilizaram entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, com exceção de Sinvalingam (2010) que não descreveu a forma utilizada.

A elaboração de questionários e o uso do e-mail para encaminhá-los aos potenciais respondentes também foi uma estratégia utilizada nos trabalhos de Provan, Huang e Milward (2009), Klijn, Steijn e Edelembos (2010), Clifton et al. (2010). Na pesquisa conduzida por Clifton et al. (2010), foram encaminhados questionários para 3.600 pequenas e médias empresas (PME) e houve um retorno de apenas 455 questionários (12,5%). Os autores argumentam que o percentual baixo de retorno de questionários encontra-se dentro dos padrões das taxas obtidas em outras pesquisas que consideraram a população de PME do Reino Unido.

Pesquisas com base em dados secundários, especificamente considerando a análise de documentos oficiais de instituições públicas e privadas, também apareceram nos trabalhos de Jho (2007), Singh e Prakash (2010), Bassoli (2010), Sinvalingam (2010), Wegner e Padula (2010), Saz-Carranza e Ospina (2011). Conforme Shah e Corley (2006), a pesquisa que utiliza dados secundários refere-se à análise de documentos, fotografias, trocas de e-mails, registros em áudio e vídeo, dentre outros artefatos. A técnica de pesquisa é usada com frequência em

conjunto com entrevistas e observações visando a um melhor entendimento do fenômeno pesquisado.

5. Conclusão

A pesquisa sobre o tema “Network Governance” mostrou que o termo é empregado para o estudo da Governança Corporativa, Governança em Redes Interorganizacionais e Governança Pública. Para a seleção dos artigos, foram considerados estudos teóricos e teórico-empíricos relacionados a redes interorganizacionais e a redes públicas. Os artigos foram retirados de *journals* diversos, não sendo encontrada, na pesquisa proposta, uma fonte única com número considerável de artigos sobre o tema. O *journal* que mais apresentou artigos sobre o tema foi o *Journal of Public Administration Research & Theory*, representando 20% do total de artigos selecionados. Dentre os *journals* dos quais foram retirados os artigos, percebeu-se que alguns periódicos são direcionados para estudos relacionados à Administração Pública.

Quanto à origem dos autores, há uma parcela representativa de pesquisadores vinculados a universidades e instituições europeias. Na pesquisa realizada, apenas dois pesquisadores brasileiros apareceram com trabalhos publicados em *journals* internacionais, considerando-se a base de dados utilizada. O estudo de governança de redes também apresenta uma amplitude de setores para aplicações empíricas, abrangendo relações interorganizacionais tanto nas esferas pública como privada.

Em relação aos métodos de pesquisa empregados pelos autores, o Estudo de Caso aparece com maior frequência em função do estudo de Governança em Rede requerer, em alguns estudos, a análise de duas ou mais redes. O uso da Survey justifica-se no estudo das redes, sobretudo para a análise da evolução das formas de governança ao longo de determinado tempo. Essas estratégias de pesquisa justificam-se pela complexidade dos estudos de Governança em Redes. Nesse sentido, Provan e Kenis (2007) comentam que embora as redes estejam sendo estudadas a partir de uma variedade de perspectivas, ainda pouca atenção tem sido dada à governança de redes. E isso se justifica pelo fato de que estudos mais aprofundados para entendimento desse tema requer a coleta de dados em múltiplas redes, o que pode ser custoso e consumir muito tempo.

Referências:

- BASSOLI, M. Local governance arrangements and democratic outcomes (with some evidence from the Italian Case. **Governance**, v. 23, issue 3, p. 485-508, 2010.
- CLIFTON, N.; KEAST, R.; PICKERNELL, D.; SENIOR, M. Network structure, knowledge, governance, and firm performance: evidence from innovation networks and SMEs in the UK. **Growth & Change**, v. 41, n 3, p. 337-373, 2010.
- DOSI, G.; TEECE, D.; WINTER, S. Toward a theory of corporate coherence: preliminary remarks. IN: DOSI, G. **Tecnology and enterprise in a historical perspective**. Oxford: Oxford University, 1992.
- EISENHARDT, K. Building theories from case study research. **Academy of Management**, v. 14, n.4, p. 532- 553, 1989.
- FONTANA, A.; FREY, J. Interviewing: the Art of Science. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Sage Publications, 1994.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.Z.; MOSCAROLA, J. O Método de Pesquisa Survey. **Revista de Administração**, v. 35, n.3, 105-112, 2000.
- GODOI, C.K.; MATTOS, P.L.C.L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: SILVA, A.B.; GODOI, C.K.; MELLO, R.B. **Pesquisa Qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.
- HENDRIKS, C. On inclusion and network governance: the democratic disconnect of dutch energy transitions. **Public Administration**, v. 86, issue 4, p. 1009-103, 2008.
- JHO, W. Liberalization as a development strategy: network governance in the Korean Mobile Telecom Market. **Governance**, v. 20, issue 4, p.633-654, 2007.
- KLIJN, E.; STEIJN, B.; EDELENBOS, J. The impact of network management on outcomes in governance networks. **Public Administration**, v. 88, issue 4, p. 1063-1082, 2010.
- LAZZINI, S.; ZARONE, V. Network accountability and governance of local public groups: evidence from Italy's local governments. **International Journal of Business, Accounting and Finance**, v.6, n. 1, 156-170, 2012.
- OSPINA, S. M.; SAZ-CARRANZA, A. Paradox and collaboration in network management. **Administration & Society**, v. 42, n. 4, p. 404–440, 2010.

PROVAN, K.G.; KENIS, P. Modes of network governance: structure, management, and effectiveness. **Journal of Public Administration Research & Theory**, v. 18, issue 2, p.229-252, 2008

PROVAN, K.; HUANG, K.; MILWARD, H. The evolution of structural embeddedness and organizational social outcomes in a centrally governed health and human services network. **Journal of Public Administration Research & Theory**, v. 19, p. 873–893, 2009.

RETHEMEYER, K.; HATMAKER, D. M. Network management reconsidered: an inquiry into management of network structures in public sector service provision. **Journal of Public Administration Research & Theory**, v. 18, p.617–646, 2007.

ROBINS, G.; BATES, L.; PATTISON, P. Network governance and environmental management: conflict and cooperation. **Public Administration**, v. 89, issue 4, p. 1293-1313. 2011.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C.L. Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. **RAC**, edição especial, art.7, p.173-198, 2010.

ROTH, A.; WEGNER, D.; ANTUNES, J. A.V.; PADULA, A.D. Diferenças e inter-relações dos conceitos de governança e gestão de redes horizontais de empresas: contribuições para o campo de estudos. **Revista de Administração (RaUSP)**, v. 47, n.1, p. 112-123, 2012.

SAZ-CARRANZA, A.; OSPINA, S.M. The behavioral dimension of governing interorganizational goal-directed networks—managing the unity-diversity tension. **Journal of Public Administration Research & Theory**, v. 21, issue 2, p.327-365, 2011.

SCHULZ, K.; GEITHNER, S. Between exchange and development: organizational learning in schools through inter-organizational networks. **Learning Organization**, v. 17, issue 1, p.69-85, 2010.

SEMLINGER, K. Cooperation and competition in network governance: regional networks in a globalised economy. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 20, n. 6, p.547-560, 2008.

SHAH, S.K.; CORLEY, K.G. Building better theory by bridging the qualitative-quantitative divide. **Journal of Management Studies**, v. 43, n.8, p. 1821- 1835, 2006.

SINGH, A., PRAKASH, G. Public-private partnerships in health services delivery: a network organizations perspective. **Public Management Review**, v. 12, issue 6, p. 829–856, 2010.

SIVALINGAM, G. Network governance in Malaysia's telecommunications industry. **Asia Pacific Business Review**, v. 16, p. 143-159, 2010.

SØRENSEN, E.; TORFING, J. Making governance networks effective and democratic through metagovernance. **Public Administration**, v. 87, n. 2, 2009.

SPAN, K.C. L.; LUIJKX, K. G.; SCHOLS, J.M. G. A.; SCHALK, R. The relationship between governance roles and performance in local public interorganizational networks: a conceptual analysis. **American Review of Public Administration**, v. 42, issue 2, p.186-201, 2012.

TOIKKA, A. Exploring the composition of communication networks of governance – a case study on local environmental policy in Helsinki, Finland. **Environmental Policy & Governance**, v. 20, n. 2, p. 135-145, 2010.

YOON, W.; HYUN, E. Economic, social and institutional conditions of network governance: network governance in East Asia. **Management Decision**, v. 48, issue 8, p. 1212 – 1229, 2010.

WEGNER, D.; PADULA, A.D. Governance and management of horizontal business networks: an analysis of retail networks in Germany. **International Journal of Business & Management**, v. 5, p.74-88, 2010.

WILLIAMSON, O.E. Comparative economic organization: the analysis of discrete structural alternatives. **Administration Science Quarterly**, v. 36, p. 269-296, 1991
